

## A DISSERTAÇÃO NOS VESTIBULARES

Genericamente - à medida que fomos trabalhando em separado cada vestibular, vamos especificar cada um deles - é bom relembrar que as maioria das bancas que exigem uma dissertação-argumentativa, em prosa. E o que isso quer dizer?

O que é **dissertar**: **Defender um ponto de vista**, utilizando de uma estrutura textual composta por **introdução, desenvolvimento e conclusão**.

O que é **argumentar**: é, a partir de argumentos, estratégias e conhecimentos, **tentar convencer/persuadir** o interlocutor.

O que é em **prosa**: um texto em prosa é aquele cujas palavras estão predominantemente com campo denotativo e sua estrutura é frases, orações, períodos e parágrafos. Ou seja, é aquele que não é produzido em versos e estrofes.



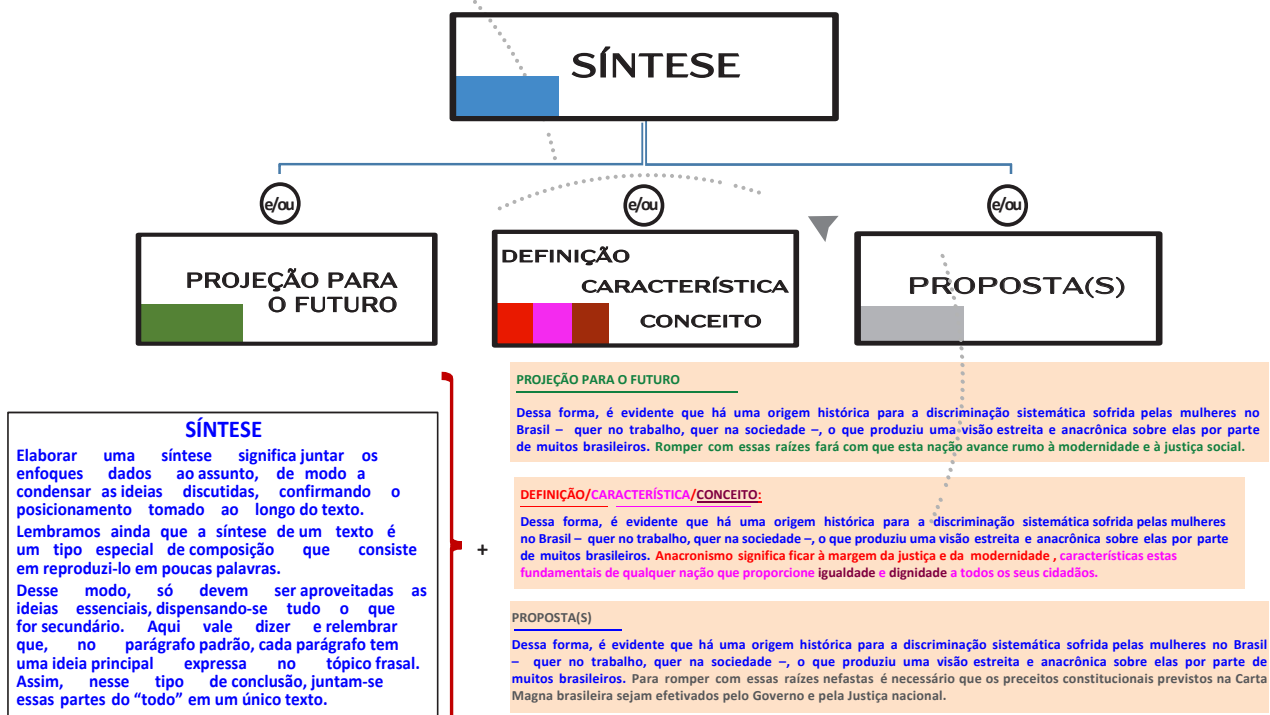
Quanto à estrutura, seguiremos a mesma do texto do Enem, na introdução e no desenvolvimento. Mudaremos apenas a conclusão. Veja o que propomos abaixo.

## ESTRUTURA DISSERTATIVA DE UM BOM TEXTO NOS VESTIBULARES



## VAMOS MUDAR SOMENTE A CONCLUSÃO

☪ A SÍNTESE E AS TRÊS ESTRATÉGIAS COMPLEMENTARES



# ABAIXO, UMA REDAÇÃO MODELO VESTIBULARES



TEMA: A RIQUEZA DE POUCOS BENEFICIA A SOCIEDADE INTEIRA?

Redação retirada de:  
<https://www.youtube.com/watch?v=zU2t4TUzeig>

1	A percepção acerca da propriedade privada e das consequências a ela associadas é variável, de-
2	pendendo do referencial a partir do qual se analisa a questão da distribuição de riquezas na socieda-
3	de. Por um lado, há quem concorde com os ideais de Karl Marx, o qual, inspirado nas concep-
4	ções roussonianas sobre a propriedade, acreditava que o acúmulo de capital leva inevitavel-
5	mente à acentuação da desigualdade. Por outro lado, há quem se alinhe ao liberalismo e à acumulação de riquezas,
6	defendendo que a concorrência promove um desenvolvimento constante de técnicas e de tecnologias, o que beneficiaria
7	a sociedade como um todo. No entanto, embora haja um aprimoramento tecnológico como resultado da livre concor-
8	rência é utópico avaliar a riqueza de poucos como algo benéfico para a sociedade inteira, uma vez que a reali-
9	dade global demonstra, principalmente, uma acentuação das disparidades sociais.
10	É evidente aos longo dos séculos os avanços científicos proporcionados pela economia de
11	mercado. Nos séculos XVIII e XIX, durante a primeira e a segunda Revolução Industrial, iniciava-se a
12	produção de bens de consumo em massa de forma eficiente. Com a revolução tecno-científica, no século
13	XX, acentuava-se o processo de integração dos países, de fragmentação do
14	processo produtivo, fenômeno denominado globalização. Atualmente, distâncias físicas são
15	reduzidas, metaforicamente, com o uso de tecnologias comunicacionais, como a internet, e de trans-
16	porte, como o avião. Entretanto, em meio a tamanho desenvolvimento tecnológico, a pobreza
17	e a fome persistem na sociedade, evidência clara da disparidade gerada pelo acúmulo de capital.
18	Os reflexos da distribuição de renda atual são mais evidentes se forem considerados os
19	países emergentes, como o Brasil, ou o continente africano. Esses são locais onde há grande concentração de
20	renda e onde grande parte da população carece de infraestrutura básica, como moradia e
21	saneamento básico - água potável muitas vezes - de oportunidades e de segurança alimentar. Tendo
22	a questão alimentar como enfoque para exemplificar a acentuada desigualdade social no mundo, embora a
23	tecnologia atual permita a produção de alimentos a todos, há crianças morrendo de fome na África, há
24	peças se alimentando de lixo em São Paulo e até em Nova York e há, concomitantemente,
25	uma minoria detentora de riquezas desperdiçando comida.
26	Em vista desse cenário de discrepância entre os ricos e os pobres, é perceptível como o viés elitista da con-
27	centração de renda supera sua utópica vocação democrática. Assim, a concorrência e a busca pelo
28	lucro aprimoram técnicas e tecnologias, porém apenas quem a detém capital se beneficia
29	desse desenvolvimento. Para os miseráveis, para os pobres, excluídos dessa lógica capitalista por
30	não terem condições de adentrá-la, a riqueza de poucos não traz benefício algum.

## O QUE FOI FEITO NA INTRODUÇÃO?

1ª frase: apresentação do ASSUNTO, por DECLARAÇÃO INICIAL.

2ª e 3ª frase: Nesses dois períodos, além de ser feito por meio de repertório sociocultural, foi empregada a estratégia do CONTRASTE entre dois pensamentos filosóficos divergentes. Note a presença dos conectores de oposição (POR UM LADO ... POR OUTRO LADO).

4ª frase: apresentação da TESE, do posicionamento do(a) autor(a) com relação ao tema: “é utópico avaliar a riqueza de poucos como algo benéfico para a sociedade inteira”. Veja que a técnica aqui empregada foi a de trazer para perto da tese o último pensamento apresentando anteriormente, aquele apresentado pelo conector POR OUTRO LADO.

## COMO FOI FEITO O DESENVOLVIMENTO

feito pela técnica da ARGUMENTAÇÃO BILATERAL, em 02 (dois) parágrafos. O primeiro aponta os ASPECTOS POSITIVOS da acumulação de riqueza, mas ao final refuta-os, afirmando que a pobreza e a fome ainda persistem. No segundo, Os ASPECTOS NEGATIVOS da riqueza acumulada são mais evidenciados, o que reforça o posicionamento do(a) autor(a).

1º parágrafo: O D1 retomou/expandiu o argumento contra – apresentado na introdução pelo conector POR UM LADO. Aponta que o avanço tecnológico representou avanços sim, mas “a pobreza e a fome persistem na sociedade, evidência clara da disparidade gerada pelo acúmulo de capital”.

o posicionamento do(a) autor(a), 2º parágrafo: O D2 retomou/expandiu o argumento a favor – apresentado na introdução pelo conector POR OUTRO LADO. Aponta que o avanço tecnológico representou avanços sim, mas “a pobreza e a fome persistem na sociedade, evidência clara da disparidade gerada pelo acúmulo de capital”.

## COMO FOI FEITA A CONCLUSÃO?

Conclua seu texto em apenas 01 (um) parágrafo, desta forma:

RETOMADA DA TESE

+

OS ARGUMENTOS: APESAR DE HAVER AVANÇOS TECNOLÓGICOS GERADOS PELA RIQUEZA DE POUCOS, PARA OS POBRES A “LÓGICA CAPITALISTA” OS EXCLUI E NÃO OS BENEFICIA.

## ANOTAÇÕES

# UNB - 2017

TEMA: Entre o futuro imaginário e passado idealizado, o presente...

Autora: Gabriel Mota Nascimento (Goiânia-GO)

1	Entre o futuro imaginário e passado idealizado, o presente faz-se presente. É uma pequena vírgula, às
2	vezes com ponto-final ou que sabe leves reticências entre o que já foi dito e o será falado no texto da
3	vida. Ainda me lembro de quando comecei a escrever neste jornal. Tudo era novo e fantástico e parece-
4	me, hoje, que era mais feliz também. Diante disso, sinto-me comovido a buscar os motivos de minhas
5	idealizações tão saudosistas.
6	Para isso, é importante lembrar a epistemologia de David Hume. Nela, o grande pensador revela a
7	preponderância das impressões sobre as ideias, que são sempre mais fracas do que as sensações vividas
8	momentaneamente. Dessa forma, é possível depreender que o nosso cérebro nos engana ao informar-nos,
9	ilusoriamente, que o passado era utopicamente maravilhoso.
10	Essas idealizações, porém, não se restringem ao tempo vivido anteriormente, mas também o futuro.
11	Desde a escrita do Apocalipse por João (discípulo de Cristo) até a obra "Utopia", de Thomas Morus, o
12	homem preocupa-se com os possíveis caminhos de sua sociedade. Essa prática surge do anseio por dias
13	melhores, por uma sociedade tolerante e politizada capaz de incomodar-se com as injustiças sociais. A
14	partir disso, Karl Marx, com a publicação do "Manifesto Comunista", foi um dos primeiros pensadores a
15	preocupar-se com as ações necessárias para que o futuro seja modificado de forma substancial.
16	Nesse contexto de valorização do presente, inúmeros questionamentos surgem acerca de sua
17	validade. Muitos dizem que idealizações sobre o passado ou sobre o futuro são necessárias para que
18	apresente, caótico e corrompido, seja esquecido. É indubitável, não obstante, que essa forma de pensar é
19	responsável pela descrença generalizada encontrada em tempos de crise. Isso é visto no "Ensaio sobre a
20	cegueira", de José Saramago, no qual, em meio a uma cegueira epidêmica e o conseqüente isolamento
21	social, muitos cegos imaginavam, de forma incessante, um futuro melhor; enquanto outros relembavam,
22	de forma exaustiva, o passado. Ao decorrer a história, contudo, os personagens que conseguem melhores
23	condições de sobrevivência são aqueles que pensam de forma especial no presente.
24	A partir disso, é notório que o passado e futuro devem, para o bem social e individual, orbitar em
25	torno do presente. Devemos estar atentos ao que podemos fazer agora para minimizar possíveis erros
26	anteriores e potencializar melhores condições futuras. Dessa forma, podemos perceber que para que
27	possíveis utopias sejam alcançadas, o presente deve ser valorizado sobremaneira. Mesmo que o agora seja
28	duro e difícil, é preciso que ele seja vivido para que o amanhã posse ser melhor.
29	
30	

# UNESP - 2016

## TEMA: Publicação de imagens trágicas: banalização do sofrimento ou forma de sensibilização?

Autoria não divulgada

### TÍTULO: O mundo por imagens

1	Na pós-modernidade, os fluxos de informação tornaram-se progressivamente mais intensos e
2	velozes, permitindo que, em poucos segundos, imagens de qualquer parte do mundo circulem com uma
3	rapidez irrefreável. Nesse contexto, uma quantidade avassaladora de imagens que revelam desastres,
4	guerras, miséria, sofrimento e morte circulam pelas redes de telecomunicação, promovendo reflexão e
5	indignação. Assim, essas fotos são o registro objetivo e direto da realidade, que precisa ser publicada,
6	discutida e repensada.
7	A imagem do menino sírio encontrado morto em uma praia na Turquia, após o naufrágio de um barco
8	com refugiados, percorreu o mundo e provocou choque. A polêmica questão dos refugiados estava, então,
9	estampada em todos os jornais, mostrando a sua face cruel, mesmo para aqueles que a desconheciam ou
10	insistiam em negar sua importância e urgência. Logo, o mundo teve de encarar a realidade, em sua forma
11	mais cruel, para promover a reflexão a respeito de uma questão ainda negligenciada. Isso revela a
12	importância das imagens na sensibilização e mobilização dos indivíduos mundialmente, promovendo
13	conscientização e possibilidade de mudança.
14	Ademais, mister se faz destacar o potencial das imagens em transmitir mensagens pelo mundo, uma
15	vez que independem da língua. As fotos são retratos que representam simbolicamente um determinado
16	momento, capazes de defender ideologias sem o uso de palavras. Assim, a imagem tem a especial
17	capacidade de transcender barreiras, como a nacionalidade e o momento histórico. A imagem do
18	assassinato de Vladimir Herzog, por exemplo, é, ainda hoje, símbolo da violência e autoritarismo do
19	período ditatorial brasileiro.
20	Portanto, a divulgação de imagens trágicas tem a função de promover o incômodo e levar ao
21	questionamento pela sensibilização da população. É inconsistente acreditar que essas
22	publicações banalizam o sofrimento, pois a existência delas nos recorda diariamente os horrores
23	produzidos pelo homem. São as imagens do espetáculo da tragédia que impedem que os
24	indivíduos permaneçam indiferentes, uma vez que estampam a realidade para o conhecimento de
25	todos, a fim de levar à reflexão. Logo, uma foto é uma metonímia da realidade, que precisa ser
26	exposta para o mundo, a fim de que, quando gravadas nas memórias coletivas, esses horrores
27	possam ser superados e mantidos no passado.
28	
29	
30	